



Acompanhamento das Expectativas Econômicas

12/05/2025

O Boletim Focus divulgado nesta segunda-feira trouxe uma nova rodada de revisões favoráveis para as expectativas de inflação, além de indicar leve recuo nas projeções para o dólar e alta marginal no déficit em conta corrente. Em abril, o IPCA registrou alta de 0,43%, em linha com a mediana das projeções do mercado (0,42%). Em 12 meses, a inflação acumulada segue em 5,5%, repetindo o ritmo observado em março. Na decomposição do índice, houve surpresas baixistas nos preços de alimentação no domicílio e transporte por aplicativo, enquanto o item vestuário subiu acima do esperado. Entre os núcleos, os serviços subjacentes vieram conforme o previsto, enquanto os industriais subjacentes superaram as

expectativas, impulsionados justamente pelo vestuário.

Diante desse cenário, com alívio pontual em alimentos, as projeções para o IPCA de 2025 recuaram pela quarta semana consecutiva, passando de 5,53% para 5,51%. Para 2026, a estimativa também foi ligeiramente reduzida, de 4,51% para 4,50%. As expectativas para os preços administrados em 2024 foram revisadas de 4,63% para 4,57%, enquanto para 2025 houve uma pequena alta, de 4,28% para 4,29%. Já o IGP-M foi mantido em 4,98% para 2025, com leve alta na projeção de 2026, de 4,52% para 4,60%.

No campo da atividade econômica, a produção industrial surpreendeu

positivamente em março, com alta de 1,2% frente ao mês anterior, superando com folga a mediana das expectativas (+0,3%). A indústria de transformação cresceu 0,9% na margem, enquanto a extrativa/mineração avançou expressivos 2,8%. No acumulado do primeiro trimestre de 2025, a produção industrial registrou alta modesta de 0,1%, refletindo queda de 0,1% na manufatura e crescimento de 1,0% no setor extrativo. Com isso, o carregamento estatístico para o segundo trimestre foi elevado para 0,8% — sendo 0,5% na manufatura e 2,8% na extrativa.

O desempenho mais robusto da indústria em março sugere retomada da atividade, especialmente na indústria de transformação. Ainda assim, diante de um cenário internacional adverso, as projeções de crescimento do PIB foram mantidas em 2,0% para 2025 e 1,7% para 2026. Nesse contexto, o cenário externo segue como fonte relevante de incertezas. A projeção para o câmbio em 2025 foi ajustada de R\$ 5,86 para R\$ 5,85 por dólar, enquanto para 2026 houve redução marginal, de R\$ 5,91 para R\$ 5,90. A valorização do real, combinada com expectativas de menor dinamismo da economia global, levou à revisão para cima do déficit em conta

corrente em 2025, de US\$ 55,90 bilhões para US\$ 56,00 bilhões. Para 2026, a projeção foi mantida em US\$ 52,90 bilhões. Em abril, a balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 8,2 bilhões, com exportações somando US\$ 30,4 bilhões — em linha com o registrado no mesmo mês de 2024 — e importações totalizando US\$ 22,3 bilhões, alta de 1,6% na comparação interanual, impulsionadas principalmente pela demanda por bens manufaturados. No acumulado de 12 meses, o superávit alcança US\$ 65,0 bilhões. O resultado veio dentro das expectativas, com aceleração nas exportações e relativa estabilidade nas importações, em um ambiente

de atividade doméstica ainda resiliente. Para os próximos meses, espera-se que o saldo da balança comercial siga em trajetória positiva, sustentado por uma safra recorde e pela esperada moderação do ritmo da economia. No campo da política monetária, o Copom elevou a taxa Selic em 0,50 ponto percentual, levando-a a 14,75% ao ano. A decisão parece ter sido guiada principalmente pela projeção de inflação para o horizonte relevante de política monetária (4º trimestre de 2026), que segue em 3,6% — ainda acima da meta.

O comitê adotou um tom mais cauteloso, avaliando que o balanço de riscos ao redor do cenário central é simétrico, o que sugere que o ciclo de alta pode estar chegando ao fim. Além disso, o Copom reforçou a necessidade de maior prudência, dada a elevação da incerteza externa, a fase avançada do ciclo de aperto monetário e os efeitos defasados das decisões anteriores — sinalizando que eventuais novos ajustes, se ocorrerem, deverão ser mais graduais. Em outras palavras, o comitê parece inclinado a manter a Selic em patamar elevado por um período prolongado. A ata da reunião, a ser divulgada nesta terça-feira (13), será essencial para

compreender melhor os próximos passos da autoridade monetária. Por fim, a agenda econômica da semana será marcada por eventos relevantes tanto no Brasil quanto no exterior. Além da já mencionada divulgação da ata do Copom, a terça-feira trará também a taxa de desemprego no Reino Unido e o índice de preços ao consumidor (CPI) nos Estados Unidos. Na quarta-feira (14/05), a agenda é mais leve, com destaque para o volume de serviços no Brasil. Já na quinta-feira, o foco se volta para os dados de PIB do Japão, da Zona do Euro e do Reino Unido, além da balança comercial britânica. Nos EUA, serão divulgados o índice de preços ao produtor (PPI) e as

vendas no varejo — indicador também esperado no Brasil. A semana se encerra com a divulgação do IGP-10, que mede a inflação entre os dias 11 do mês anterior e 10 do mês atual.

Notas	Variável	Realizado 2024	Realizado 2025	Realizado 12 meses	Valores projetados para 2025					Valores projetados para 2026				
					Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano	Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano
					09/05/25	02/05/25	11/04/25	07/02/25	05/01/24	09/05/25	02/05/25	11/04/25	07/02/25	05/01/24
5	PIB	3,40%	-	3,40%	2,00%	2,00%	1,98%	2,03%	2,00%	1,70%	1,70%	1,61%	1,70%	2,00%
5	PIB Indústria	3,28%	-	3,28%	1,50%	1,50%	1,50%	1,63%	1,88%	1,40%	1,40%	1,40%	1,50%	1,94%
5	PIB de Serviços	3,67%	-	3,67%	1,80%	1,80%	1,80%	1,90%	1,95%	1,70%	1,70%	1,70%	1,70%	1,95%
5	PIB Agropecuário	-3,21%	-	-3,21%	5,90%	5,90%	5,90%	0,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%
1	IPCA	4,83%	2,48%	5,53%	5,51%	5,53%	5,65%	5,58%	3,50%	4,50%	4,51%	4,50%	4,30%	3,50%
1	IGP-M	6,54%	1,23%	8,51%	4,98%	4,98%	5,07%	5,03%	3,98%	4,60%	4,52%	4,52%	4,50%	4,00%
1	SELIC	11,77%	14,15%	11,56%	14,75%	0,00%	15,00%	15,00%	8,50%	12,50%	0,00%	12,50%	12,50%	8,50%
1	Câmbio	6,19	5,66	5,72	5,85	5,86	5,90	6,00	5,00	5,90	5,91	5,99	6,00	5,10
1	Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	61,48%	0,00%	56,26%	65,80%	65,80%	65,80%	66,10%	66,40%	70,15%	70,18%	70,01%	70,80%	69,50%
1	Conta Corrente (em US\$ bi)	-61,19	-19,67	-66,74	-56,00	-55,90	-56,00	-51,80	-43,00	-52,90	-52,90	-50,80	-50,00	-43,55
1	Balança Comercial (em US\$ bi)	65,84	7,87	49,61	75,00	75,00	75,00	76,80	66,59	78,60	78,60	79,45	78,00	68,50
1	Investimento Direto no País (em US\$ bi)	71,07	21,79	64,35	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	75,00	78,00
1	Preços Administrados	4,66%	2,13%	4,72%	4,57%	4,63%	4,94%	4,90%	4,00%	4,29%	4,28%	4,28%	4,20%	3,53%

Fontes: SGS (BCB) e SIDRA (IBGE). Data de corte: 09/05/2025

Notas: 1- dados até abril/25; 2- dados até março/25; 3- dados até fevereiro/25; 4- dados até janeiro/25; 5- dados até dezembro/24

Vide nota de referência de período.



Dúvidas?

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS - SUESP
estudos@cnseg.org.br